

**Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020**

**FEIJÃO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

**2ª SAFRA**

Na avaliação do DERAL/SEAB, na terceira semana de junho 2020, 11% das lavouras tem boas condições campo, 52% estão em condições medianas e 37% em condições ruins. A safra caminha para o seu final, os agricultores colheram em torno de 93% do total cultivado, e as condições das lavouras espelham a baixa produtividade dos stands a campo e praticamente a totalidade da área se encontra em fase de maturação. Cerca de 72% do total colhido foi comercializado, e a qualidade de grande parte do produto final pode ser comprometida pela desuniformidade no diâmetro do produto. A produção paranaense de feijão na segunda safra (feijão da seca) deve totalizar aproximadamente 271 mil toneladas, redução de 25% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares, 10% menor que a safra passada.

De acordo com o DERAL/SEAB, o preço médio recebido pelos produtores classe cores nas duas primeiras semanas de junho foi R\$ 303,33 sc 60 kg e o classe preto foi cotado em maio R\$ 236,78 sc 60 kg.

Conforme dados da Conab em junho de 2020, a escassez de chuvas principalmente no Sul e Sudeste do país impactou o desenvolvimento das lavouras de feijão na segunda safra. Dessa forma, o rendimento médio estimado está aquém do esperado, principalmente na Região Sul. No âmbito geral, a estimativa de produção é na ordem de 1.236,6 mil toneladas, sendo 4,9% inferior à temporada anterior.

Economista Marcelo Garrido  
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL  
Contato: (41) 3313- 4035

**FRUTICULTURA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A tangerina foi a 7ª fruta mais produzida no Mundo, segundo a FAO - Autoridade de Agricultura e Alimentação, da Organização das Nações Unidas – ONU, e participa com cerca de 4% das 867,6 milhões de toneladas de frutas colhidas em 2018.

Em uma área de 2,7 milhões de hectares, distribuída em 72 países, produziu-se 34,4 milhões de toneladas do cítrico, sendo a China a líder nesta atividade. O país asiático contribui com 55,9% da safra mundial e cultiva 68,6% da área da espécie.

O Brasil é o 6º produtor mundial e responde por 2,9% deste total, e no ano de 2018 o país colheu 996,9 mil toneladas em 52,4 mil hectares (IBGE). O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribui com 38,9% do volume das tangerinas provenientes de seus pomares. Os cultivos comerciais ocorrem em 22 unidades da federação.

O Paraná figura no segundo lugar no ranking da produção de tangerinas do Brasil e o município de Cerro Azul, no Vale do Ribeira, é o principal ofertante da fruta, respondendo por cerca de 10% da produção nacional.

Contabilizou-se uma área próxima a 7,0 mil hectares e colheita de 115,5 mil toneladas de tangerinas, em 2019. Estes números preliminares esboçam um retorno do replantio de novos pomares, pois entre 2009 e 2018 ocorreu uma redução de 34,4% da área e 39,1% nos volumes colhidos no estado.

A safra 2020 de tangerinas encaminha-se para o seu encerramento nas primeiras semanas de julho. Cerca de 2/3 da safra foi colhida e metade

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

## Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020

das frutas precoces saídas dos pomares apresentaram tamanhos pequenos e médios, consequência da estiagem no período de formação dos frutos, tendo cotações aquém do desejado pelos citricultores.

No entanto em algumas regiões do Ribeira a qualidade do cítrico surpreendeu a assistência técnica e as equipes de campo deste Departamento, apresentando um calibre graúdo e coloração intensa. Estas frutas de qualidade superior estimularam uma comercialização mais frequente com o Rio Grande do Sul, cuja produção no Vale do Caí sofreu também com a estiagem, além de exportação mais intensa com outros estados.

Os preços mais comuns recebidos pelos agricultores na região produtora giram em torno de R\$ 18,00 a R\$ 20,00 a caixa de 20 kg para receber em 30 dias. Nas Centrais de Abastecimento o Paraná/CEASA's, entreposto de Curitiba a caixa de 20kg está sendo comercializada entre R\$ 12,00 e R\$ 13,00 para recebimento a vista.

### MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

Finalmente as condições climáticas foram normalizadas em todas as Regiões produtoras de mandioca, em nosso Estado. Durante as últimas semanas, foram registradas chuvas em quantidades suficientes para amenizarem as dificuldades de colheita, preparo do solo e o início de plantio da nova safra de 2020/2021. Nestes primeiros dias de junho, a colheita praticamente não avançou, pois as constantes chuvas não permitiram a entrada de caminhões nas lavouras para fazerem o transporte da mandioca até as indústrias.

Economista Marcelo Garrido  
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL  
Contato: (41) 3313- 4035

O baixo ritmo de colheita durante as últimas semanas continua mantendo um índice de ociosidade industrial acima de 45%, principalmente nas indústrias de fécula. Já as farinheiras, atendendo algumas demandas pontuais do Norte e Nordeste do Brasil, puderam moer mais mandioca nos últimos dias, comparativamente às semanas anteriores.

A pandemia provocada pelo COVID- 19 continua influenciando na comercialização, pois mesmo com uma colheita mais lenta, pelo fato das chuvas nos últimos dias e alguns produtores estarem ocupados com o preparo do solo e o plantio da nova safra, os preços recebidos continuam baixos. No mês de maio, o produtor recebeu em média de R\$ 326,00/t, contra R\$ 415,00 /t de raiz em janeiro. Portanto, a queda durante os primeiros cinco meses de 2020 foi de 21%. Evidentemente, os preços no atacado também foram afetados pela redução da demanda, resultando em 20% de redução para a fécula e de 15% no valor de farinha crua.

### MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A segunda safra de milho 19/20 no Estado do Paraná deve ter a sua colheita intensificada nos próximos 15 dias, atualmente temos 28% da área em maturação, fase final do ciclo. As condições das lavouras estabilizaram nesta semana, sendo 42% em condições boas e 41% em condições medianas. Enquanto que a área ruim soma 17% da área total de 2,3 milhões de hectares.

Já os preços sofrem pressão nos últimos dias como consequência direta da apreciação do real frente ao dólar, entretanto no mercado internacional houve valorização do cereal.

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

## Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020

No cenário mundial a produção para a próxima safra de milho americana é superior a 400 milhões de toneladas, representando um incremento superior a 50 milhões de toneladas quando comparado a safra anterior.

No mercado doméstico o Brasil deve produzir nesta safra algo próximo a 101 milhões de toneladas e o Paraná contribuindo com aproximadamente 14% desse volume.

### OLERICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

#### Batata 2ª safra

Com uma área cultivada de 11.821 hectares, a estimativa do setor é produzir 299.439 toneladas. Sendo que a totalidade da área está plantada, 64% do total foi colhida, e aproximadamente 58% do total colhido foi comercializado. As lavouras apresentam 62% das áreas em boas condições, 28% em condições medianas e 11% em condições ruins. E cerca de 74% da área cultivada se encontra na fase final de maturação. A estiagem que atinge o Estado do Paraná mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta uma redução de 12% na produção até este momento. As quatro principais regiões produtoras paranaenses são: Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e União da Vitória.

A média estadual dos preços recebidos pelos agricultores em junho/20 até este momento é R\$ 136,47 / 50 Kg, 9% maior que os praticados no mês de maio que foi R\$ 124,00 / 50 kg.

De acordo com o CEPEA, no mês de junho a colheita se intensifica nas regiões produtoras em

outras unidades da federação como Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

#### Tomate segunda safra 2019/20

A área destinada ao cultivo do fruto é 1.350 ha e produção estimada de 83.441 toneladas. Cerca de 97% da área foi plantada, 59% colhida e deste total 56% comercializada. Até o momento a segunda safra apresenta uma redução na produção de 3% por questões climáticas.

O preço médio recebido pelos agricultores no Estado do Paraná nas duas primeiras semanas de junho/20 foi de R\$ 46,74/23 kg, redução no valor em 4% em relação a maio.

Com o aumento da oferta de outras regiões produtoras como do interior de São Paulo, o tomate cultivado no Paraná sofre uma pequena redução nos preços recebidos.

### SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido*

#### Produção Mundial

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou na semana passada, seu boletim mensal com os números referentes à safra 2020/21. Segundo o relatório, serão produzidas no mundo aproximadamente 362,8 milhões de toneladas. Esse volume é 8,2% superior aos 335,3 milhões de toneladas produzidas no ciclo 2019/20. Em relação à área cultivada no planeta, a estimativa do governo americano é de um crescimento de 3,6%, passando de 122,6 milhões de hectares para aproximadamente 126,9 milhões de hectares.

Segundo o mesmo relatório, os maiores produtores mundiais da oleaginosa serão: O Brasil com 131,0 milhões de toneladas produzidas, os Estados Unidos com 112,2 milhões de toneladas

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

## Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020

produzidas e a Argentina, que deverá produzir aproximadamente 53,5 milhões de toneladas.

### Produção Brasileira

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) também publicou na semana passada o seu relatório de acompanhamento de safra. No documento, referente ao mês de maio, a companhia aponta que a produção brasileira de soja no ciclo 2019/20 será de 120,4 milhões de toneladas, volume 4,7% superior aos 115,0 milhões produzidas na safra 2018/19. Em relação à área cultivada o crescimento foi de 2,7%, passando de 35,9 milhões de hectares, para aproximadamente 36,8 milhões de hectares cultivados.

Os maiores estados produtores nessa safra foram: Mato Grosso com 35,4 milhões de toneladas, Paraná com 20,7 milhões de toneladas e o estado de Goiás com uma produção de 12,5 milhões de toneladas.

O crescimento da produção nacional neste ciclo se deu basicamente pelo clima mais favorável. Mesmo com a redução da produção em alguns importantes estados produtores como, por exemplo, o Rio Grande do Sul, a produção nacional foi a maior da história.

### SUINOCULTURA

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A Suinocultura brasileira produziu 1,1 milhão de toneladas de carne no primeiro trimestre de 2020, período anterior ao início da pandemia. Essa produção representa um aumento na produção de 7,6% comparativamente ao primeiro trimestre de 2019. Já para o segundo trimestre de 2020 a indicativos que a produção será inferior ao mesmo

Economista Marcelo Garrido  
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL  
Contato: (41) 3313- 4035

período de 2019, justamente pela atividade ter sido impactada pela pandemia.

O Estado do Paraná por sua vez teve um aumento de 5,4% no volume produzido no primeiro trimestre de 2020 contra igual período de 2019, atingindo 218 mil toneladas de carne suína.

### TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Os preços internacionais do trigo atingiram os patamares mais baixos desde o início da Pandemia. Colaborou para isso a publicação dos primeiros números de 2020 de trigo pelo USDA, apontando maiores estoques, bem como notícias recentes de que a Rússia interferirá no curto prazo em suas exportações. Com o Real um pouco menos depreciado em relação ao Dólar, finalmente as cotações internas sentiram o efeito: a saca de trigo no Paraná está em R\$58,00 na maioria das praças paranaenses, contra mais de R\$60,00 em semanas anteriores.

Por outro lado, os trabalhos de campo têm sido pouco influenciados pelo "novo normal". O plantio já está começando na região mais fria do estado, chegando a 82% de área plantada e deve evoluir bem, com a previsão de tempo seco nos próximos dias. Apesar do crescimento de covid-19 no Paraná nesta semana, especialmente no Interior, a produção de grãos tem ficado fora de qualquer tipo de interferência pública em virtude de sua característica demográfica.

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

**Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020**

**PECUÁRIA LEITEIRA**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

**Mercado do Leite - Desajustes entre oferta e demanda**

Atualmente alguns fatores têm contribuído para a menor oferta de leite neste período:

- 1 - Queda na rentabilidade do produtor;
- 2 - Entressafra da produção nacional;
- 3 - Problemas climáticos (estiagem);
- 4 - Queda nas importações;

Historicamente, entre os meses de abril e junho é o período de menor produção de leite no país, fato agravado este ano pela estiagem e alta nos custos de produção, puxada principalmente pelo acréscimo no valor dos concentrados.

Os produtos utilizados na alimentação das vacas leiteiras que mais cresceram foram o milho e o farelo de soja que se encontram em patamares bem superiores aos praticados em 2019. Na média nacional, o milho ficou 36% mais caro, enquanto o farelo de soja cresceu em 27%.

**Relação de Troca**

Neste cenário, na relação de troca, o produtor precisou de 12 litros de leite para comprar uma saca de 60Kg da mistura com 70% de milho e 30% de farelo de soja.

**Clima**

Aliado a estes fatores, o fator climático este ano tem sido responsável por grande parcela na queda da produção leiteira. Além do Estado do Paraná, aonde as chuvas começaram somente a

partir da primeira quinzena de junho, no Rio Grande do Sul a situação também foi bastante crítica, aonde as precipitações só se normalizaram ao final de maio.

**Importações e Exportações**

As importações de lácteos têm caído, principalmente devido ao câmbio desfavorável para a aquisição de produtos de fora do país. No acumulado de janeiro a maio as importações caíram 37% em relação aos valores de 2019. Entretanto as exportações subiram 20% no mesmo período, entretanto em valores reais muito menores.

Este novo cenário de importações menores e exportações maiores, representaram quase 200 milhões de litros a menos na oferta de leite nacional, comparativamente ao ano de 2019.

Fonte: CILeite Centro de Inteligência do Leite (Nota Conjuntural) - Julho 2020

**PECUÁRIA DE CORTE**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

**Oferta restrita de bois terminados devem sustentar os preços da arroba**

O quadro de oferta restrita de animais terminados permanece, fator que tem elevado as expectativas por novos acréscimos no valor da arroba bovina.

Embora costumeiramente a segunda quinzena do mês apresente um consumo mais moderado de carne bovina, a oferta escassa de boiada pronta, associada ao baixo estoque dos frigoríficos, são fatores que devem contribuir para a manutenção de preços firmes com possíveis altas.

**Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020**

**Cotações da Arroba no Paraná**

No Estado do Paraná, a oferta de bois gordos também anda restrita, principalmente devido à estiagem, que acabou com as pastagens nativas e de verão remanescentes, e, atrasou o crescimento dos cultivares forrageiros de inverno.

De acordo com os preços médios recebidos pelos produtores pela arroba bovina, levantados pelo Departamento de Economia Rural (DERAL). O acréscimo foi de 5%, comparando-se o mês de maio (R\$ 181,61) à semana do dia 08 a 12 de junho (R\$ 190,41), ano 2020.

**AVICULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Abate de frangos é recorde com 1,511 bilhão de cabeças e 3,5 milhões de toneladas de carne.**

O abate e produção de carne de frango continuam em alta. Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados de produção de carne e abate de frangos, alusivos ao primeiro trimestre de 2020.

Segundo o instituto, foram abatidas em estabelecimentos sob inspeção (federal, estadual ou municipal) do Brasil, 1,511 bilhão de cabeças de frangos (peso médio de 2,30 kg), o que comparativamente ao mesmo trimestre de 2019 (1,438 bilhão), resultou num crescimento de 5,1%.

Faltou pouco para a produção de carne de frango atingir 3,5 milhões de toneladas, no 1º trimestre de 2020. O volume de carne de frango produzida foi de 3,476 milhões de toneladas (peso médio de 2,33 kg), representando um aumento de

**Economista Marcelo Garrido**  
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL  
Contato: (41) 3313- 4035

4% sobre o total obtido no primeiro trimestre de 2019 (3,341 milhão de toneladas).

O abate de 73 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 17 das 25 Unidades da Federação.

Segundo o IBGE, entre aqueles estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+38,31 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+10,02 milhões de cabeças), São Paulo (+8,67 milhões de cabeças), Santa Catarina (+8,38 milhões de cabeças), Minas Gerais (+7,43 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+5,40 milhões de cabeças) e Bahia (+3,12 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Goiás (- 4,15 milhões de cabeças) e Mato Grosso (- 2,47 milhões de cabeças).

No ranking das Unidades da Federação, o Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 33,5% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul com 14,0% e Santa Catarina com 13,9%.

No 1º trimestre de 2020, o Paraná abateu 506,685 milhões de cabeças e produziu 1,146 milhões de toneladas de carne de frango (peso médio de 2,26 kg). O abate de aves de corte cresceu 8,2% a mais que em igual período de 2019 (468,374 milhões de cabeças).

Os demais estados principais produtores, continuam sendo: Santa Catarina (209,640 milhões de cabeças e 493.956 toneladas), Rio Grande do Sul (211,792 milhões de cabeças e 420.216 toneladas) e São Paulo (154,785 milhões de cabeças e 399.787 toneladas).

**\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

**Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020**

**Exportação brasileira de carne de frango cai 4% em faturamento, mas cresce 4,7% em volume exportado.**

Segundo o Agrostat Brasil, em nível nacional, nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações de carne de frango reduziram-se quase 4% em faturamento, mas cresceram 4,7% em volume.

O faturamento atingiu a cifra de US\$ 2,657 bilhões, representando uma retração próxima a 4% em relação ao acumulado de 2019 (US\$ 2,767 bilhões).

Em termos de quantidade exportada deu-se um aumento de 4,7% (2019: 1.648.062 toneladas e 2020: 1.725.134 toneladas).

No período o país exportou 98% de carne de frango na forma “in natura” (inteiros e cortes) e apenas 2%, no padrão industrializado defumadas/embutidos, empanados, pratos prontos e semiprontos, (pratos à base de massas).

Numa situação que já se repetiu no 1º quadrimestre de 2020, observou-se um recuo de 8,0% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2019: US\$ 1.645,40/tonelada e 2020: US\$ 1.513,50/tonelada).

No Paraná, os números foram (janeiro a maio): 2019 (volume: 648.856 toneladas / faturamento: US\$ 1,060 bilhão) e 2020 (volume: 692,418 toneladas / faturamento: US\$ 1,041 bilhão).

Também, para o produto paranaense, houve redução do preço médio da carne de frango “in natura” exportada, porém um pouco menor, 7,3% (2019: US\$ 1.593,64/tonelada e 2020: US\$ 1.477,35/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador) continua a destacar-se no contexto nacional, com participação de 40,1% do volume exportado pelo Brasil e com 39,1% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores, os estados de Santa Catarina (24,5%: volume e 26,2%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,3% do volume e 15,2%: faturamento).

**VBP da pecuária deve crescer 7,5% em 2020, mas a do frango de corte, deve retrair 7,3%**

O Valor Bruto da Produção (VBP) deve alcançar novo recorde em 2020, de R\$ 740,3 bilhões, crescimento de 12,4% em relação ao ano de 2019 (R\$ 658,5 bilhões), segundo previsão da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A estimativa para o VBP, que mede o faturamento bruto da atividade agropecuária “da porteira para dentro”, é de alta de 15,5% na agricultura, com o valor chegando a R\$ 467,7 bilhões em 2020 (2019: R\$ 405,02 bilhões).

Para a Pecuária a previsão é um crescimento de 7,5%, atingindo um valor de R\$ 272,6 bilhões em 2020, ante um valor de R\$ 253,5 bilhões em 2019.

Segundo a CNA, a alta do VBP de produtos como suínos (+10,4%), ovos (24,6%) e carne bovina (19,5%) reflete alta principalmente de preços (5,6%, 20,9% e 15,8% respectivamente), mas também em menor proporção, a alta da produção (4,5%, 3% e 3,1%, respectivamente).

Para a avicultura de corte, que junto com o setor leiteiro (- 9,7%) também deve experimentar queda, a previsão é um recuo de 7,3% no valor da produção (2020: R\$ 43,745 bilhões e 2019: R\$ 47,180 bilhões), apesar da perspectiva de

**Boletim Semanal\* – 07/2020 – 19 de junho de 2020**

aumento 2% na produção de carne em 2020 (2019:  
13.552 toneladas e 2020: 13.829 toneladas).

*Fiquem ligados no DERAL:*

<http://www.agricultura.pr.gov.br>

[Facebook,com/deralseabpr](https://www.facebook.com/deralseabpr)

*Instagram: @deralseabpr*